

**CARACTERÍSTICAS BROMATOLÓGICAS DA SILAGEM DE TRIGO PRODUZIDA
COM DIFERENTES NÍVEIS DE ADUBAÇÃO ORGÂNICA**

**OLIVEIRA, G.V [1]; BERTONCELLI, M. [1]; LAMPUGNANI, S. V [1]; MANGRICH,
V. H [1]; MAGNAGNO, G. A [1]; FRANCISCON, H. [3]; LOVATEL, J. R [1]
CATTELAM, J [2]**

Com a maximização da produção animal são necessárias novas alternativas nutricionais de qualidade, bem como de produtividade forrageira. O trigo anteriormente voltado principalmente à produção de grãos surge como opção para produção de silagem e pastagem. Dentre as vantagens da ensilagem do trigo podem ser citados teores adequados de matéria seca, disponibilidade de carboidrato solúvel, além de ser uma forrageira com condições de clima e solo flexíveis. Apesar dessa flexibilidade quanto ao seu cultivo é necessário medidas que acarretem maior qualidade e produtividade forrageira, sendo um ponto importante a adubação. Uma alternativa sustentável e com alto potencial fertilizante é o subproduto resultante da avicultura, a cama aviária. O objetivo deste estudo foi avaliar as características bromatológicas da silagem de trigo produzida com diferentes níveis de adubação orgânica. O experimento foi realizado entre os anos de 2020 a 2022 no mesmo local e época. A cultura avaliada foi o trigo silageiro (*Triticum aestivum spp.*) cultivar Energix 201, cultivada em seis parcelas por tratamento por ano, totalizando 30 parcelas anuais. Cinco estratégias de adubação com cama de frango curtido foram avaliadas: 0,0; 2.500; 5.000; 7.500 e 10.000 kg/ha. A adubação foi prévia ao plantio do trigo, realizado com semeadora hidráulica acoplada a trator na densidade de 110 kg de sementes/ha. A ensilagem foi realizada no estágio de grão pastoso a massa firme, com corte a 7,0 cm do nível do solo. O material foi triturado em ensiladora acoplada a trator, e compactada manualmente. Cerca de 60 dias após a ensilagem foi realizada a abertura de um saco de silagem por parcela em cada ano, dos quais foram coletadas 500 gramas de amostra de silagem para análise bromatológica, sendo essas armazenadas em sacos de papel, pesadas e postas em estufa de ar forçado a 55°C por 96 horas. Após isso a amostra foi pesada novamente e moída em moinho do tipo Willey, metade em peneiras de 1,0 mm para análises bromatológicas e o restante em peneiras de 2,0 mm para avaliação da digestibilidade *in vitro* da matéria seca. O teor de matéria seca ficou próximo a 40%, o esperado visto o estágio de colheita do trigo, garantindo qualidade do material para o processo fermentativo. A proteína bruta apresentou aumento linear com o incremento da adubação orgânica devido ao maior incremento de nitrogênio, essencial aos tecidos vegetativos e grãos, contribuindo aos índices produtivos de carne e leite do animal. Os valores de FDN e FDA apresentaram diminuição com o incremento da adubação indicando melhora na qualidade bromatológica visto que estão relacionados a limitação de consumo e digestibilidade. O valor da digestibilidade *in vitro* da matéria seca não foi alterada em função dos níveis de adubação empregados. A silagem de trigo produzida com maiores níveis de adubação orgânica apresenta maiores teores de proteína bruta com redução nos teores de fibras em detergente neutro ou ácido, destacando a viabilidade produtiva do trigo como opção de silagem para alimentação animal.

Palavras-chave: Bromatologia; Forragens hibernais; Alimentação; Produção animal.

Área do Conhecimento: 5.00.00.00-4 Ciências Agrárias

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Aspectos Éticos: não se aplica

- [1] Gabriele Villani de Oliveira. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Realeza. gabriele.villani2003@gmail.com
- [1] Monica Bertoncelli. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Realeza. monica.b98@hotmail.com
- [1] Samara Vitoria Lampugnani. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Realeza. vitorialampugnani47@gmail.com
- [1] Vitor Henrique Mangrich. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Realeza. henriquemangrich@yahoo.com.br.
- [1] Gabriel Antonio Magnagnagno. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Realeza. gabrielmagnagnagno9@gmail.com
- [3] Hugo Franciscon. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Realeza. hugo.franciscon@uffs.edu.br
- [1] Joel Rodrigo Lovatel. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Realeza. joellovatel@gmail.com
- [2] Jonatas Cattelam. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Realeza. jonatas.cattelam@uffs.edu.br